

## O ABRANTES

Director e Editor,  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,  
Rua do Outeiro—Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450  
N'outras localidades—Anno: 1 \$200 réis; Semestre 600Os srs. assignantes teem o desconto de 20 por cento em todas as  
suas publicações

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Fragozo & Leonardo  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.  
Secção propria..... 20 rs.  
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos  
não se restituemFactos e commenta-  
rios

Primeiramente os factos.

A peste do Porto, estabelecendo o conflicto de muitos interesses, tornára possível a eleição d'alguns republicanos por aquella cidade, como um protesto e um desabafo. Foram assim eleitos Affonso Costa, Paulo Falcão e Xavier Esteves, nomes que estavam naturalmente indicados aos sufragios republicanos da capital do Norte, e ainda aos de quantos, não sendo republicanos, desejavam manifestar por meio da urna a sua má vontade contra as instituições.

Dentro do parlamento, como era de esperar, os deputados republicanos não derrubaram a Monarchia, mas ergueram muito alto o prestigio do seu partido, e disseram coisas que soaram muito malos Paços dos nossos reis.

Logo se disse que S. M. não queria mais deputados na Camara, e tão arreigado era esse seu proposito, que a elle se reduziã todas as recommendações que se dignava fazer aos seus presidentes do conselho—**arranja-te como quizeres, com tanto que os republicanos não vão á Camara.**

Não seria isto verdade?

Quem o affirmava, eram os homens da monarchia, muitos d'elles singularmente bem collocados para estarem ao facto das opiniões do rei, em materia de politica e de administração. Os partidos de governo, tantas vezes em bulhas descompostas por qualquer coisa insignificante, só n'um ponto se mostravam em perfeito e inalteravel accordo—no roubo das eleições aos republicanos.

Evidentemente, aquella baixeza era-lhes imposta por uma vontade superior e dominadora, contra a qual, por um cumulo de servilismo sem desculpa, elles nem tentavam reagir.

Não havia no paiz meia dúzia de pessoas desapaixonadas das que vivam fóra da intriga da politica, tanto da que se faz nas camarilhas do Paço, como da que se urde nas antecamaras dos partidos, que não acreditasse sinceramente naquellas palavras attribui-

das ao rei, e que citamos mais acima—**arranja-te como quizeres, com tanto que os republicanos não vão á Camara.**

Um ministro da Corôa, n'um momento de fraqueza... palaciana, collocando-se muito abaixo da sua illustração, e violentando a sua consciencia, veio justificar, em publico, nas columnas do seu jornal, os propositos e as ordens do seu real amo e senhor.—Que a Monarchia tinha o direito, e a obrigação, de se defender, e que um dos seus processos de defeza era precisamente aquelle—fechar aos republicanos as portas do parlamento. Bem amargamente expiou-se ex.ª esta culpa, impossibilitado de assistir aos comicios que o seu grupo promovia, ou em que tomava parte, tão forte corrente de antipathia lhe creára no publico a sua adhesão á regia formula—não quero republicanos no Parlamento.

A questão dos tabacos fornecia aos homens da Monarchia uma bella occasião de melhor se desacreditarem uns aos outros, accusando-se mutuamente das coisas mais vergonhosas, das maiores fraudes e roubos. O publico, que nunca perde por completo o seu instincto de justiça, via bem que esses homens se calumniavam no que de si proprios diziam. Havia, talvez, muito de verdade nas suas revelações, mas era manifesto o exagero calumnioso em que a maior parte se deixava ir.

Quando, porém, se espalhou que era o Paço que impunha um certo contracto, cujos focros seriam repartidos pela camarilha, o publico, o grande publico, nem só por um instante pôz em duvida que isso fosse verdade, tão verdade como a noite succeder o dia.

Partira do campo republicano essa accusação ao rei?

Ninguém o pôde affirmar com verdade, porque toda a gente sabe d'onde ella veio. As palavras vão, mas os escriptos ficam, e quem quizer dar-se ao trabalho de ir verificar o que então, e sobre o assumpto, se escreveu por ahí, não precisa ser muito sagaz para ler nas linhas e entrelinhas das gazetas a gra-

vissima accusação feita ao rei de ensarilhar com o sceptro em favor da Companhia dos Tabacos contra os interesses e a dignidade do seu paiz.

E assim o rei, que nunca fóra uma creatura sympathica, veio a ser não só o nosso homem publico mais discutido, como disse o sr. presidente do conselho, mas também o mais odiado, o mais sinceramente odiado de todos elles.

Brito Camacho.

## «O Benaventense»

Este nosso presado collega, superiormente dirigido por Neves de Carvalho, consagrou seu numero de domingo ultimo á memoria de Heliodoro Salgado, inserindo, além do retrato do mallogrado jornalista tão cedo roubado ao serviço da causa republicana, da qual foi intransigente apostolo e strenuo defensor, um grande numero de artigos firmados por individualidades de reconhecida evidencia e prestigio no partido democratico.

A bella e sympathica homenagem do *Benaventense*, associaram-se, certamente, não só os soldados de uma mesma ideia, mas todos aquelles que, acima de convencionalismos mesquinhos, de paixões mal cabidas, viam em Salgado um combatente audaz, de lucida intelligencia e character austero, capaz de todos os sacrificios e de todas as abnegações.

## Major Cabral

Pela ultima ordem do exercito foi collocado em caçadores 2.º o sr. major Cabral, que actualmente se encontrava commandando o batalhão de caçadores n.º 1.

O illustado official, acompanhado de sua familia, retirou na passada quinta feira para Lisboa.

## Folha Portalegrense

Subordinado a este titulo encetou a sua publicação um novo periodico, órgão do partido regenerador-liberal no districto de Portalegre.

E' seu director o sr. Visconde de Cidraes.

## ECHOS

Os jornaes progressistas atiram-se desapiadadamente ao sr. Alpoim, seu ex—correligionario. Até lhe chamam *rotundo do realejo!*

Quando o sr. Alpoim pertencia a *panellinha*, era o *grande estadista* para aqui, o *mui nobre parlamentar* para alli, o *illustre e perclarissimo conselheiro* para acolá, etc, etc, etc!

Agora *chucha* d'estas: *rotundo realejo!!!*

Agente-se que a ingratição dos homens tem d'isto;

Comem o isco e cospem no anzol...

Que a ultima sessão da camara promettia ser interessante—segredavam os *entendidos*, dando-se ares de pessoas que estavam ao par de extraordinarios e sensacionais acontecimentos em perspectiva.

Nós, que lêmos por uma cartilha entrecida dos mais saltares ensinamentos, puzemos de remissa o boato, e como bons catholicos, para quem a suggestiva phrase de Pelletan é ainda divisa applicavel a todos os *phenomenos* politicos locais, registámos com prazer que não corria sangue humano, e que aavez de titanicas luctas, feridas em amorosas e secretas batalhas, foi restabelecida a paz em Varsovia.

Foi melhor assim. Que o diabo ás vezes tece-as!...

Está em fogo o sr. secretario da camara.

De um lado, chove; do outro, faz vento rijo.

Estamos a ver que *O Abrantes*, na devida altura, tem de sair á estacada a defender um funcionario injustamente agredido na sua intelligencia e attribuições, e que para nós, sob qualquer aspecto porque o consideramos nos seus multiplos affazeres de Carrilho das finanças municipaes, representa um elemento de incontestavel valor, e uma parte integrante do senado abrantino.

Sem o sr. Monteiro, o municipio seria um céu sem estrellas, um deserto sem oasis, uma arvore sem fructo, uma camelia sem flores!

Porque assim o pensamos, nós em breve estaremos a seu

lado, em guerra aberta contra gregos e troyannos.

Conte connosco!

Parece não restar duvidas de que o melhoramento da illuminação electrica, dentro de alguns mezes, será um facto consummado.

Folgamos com isso.

Como tambem somos dos que tencionam *ir á festa*, n'essa occasião diremos da nossa justiça, na certeza, porém, de que não queimaremos os foguetes antes do tempo.

Rezam informações de origem lisboêta que a situação politica João Franco, será só de pouca dura.

Vederemo.

## Imposto braçal

Até o dia 15 do proximo mez de novembro encontra-se aberto o cofre da thesouraria da camara para a cobrança voluntaria do imposto braçal, relativo ao corrente anno.

## Editorial

E' transcripto respeitosa-mente d'*A Lucta* o bello artigo que hoje publicamos no lugar de honra.

## Lobos

Impõe-se, promovida pela auctoridade administrativa, que deve conjugar os seus esforços com os dos regedores das freguezias de Alvega, Pego, S. Miguel, S. Facundo e Bemposta, a organização de uma batida em fórma aos lobos, que ultimamente, e com frequencia assustadora, teem pretendido atacar, em pleno dia, pessoas que transitam pela charnéca, mórmente nas proximidades de S. Facundo e Alvega.

Ainda um d'estes dias, o encarregado da conducção das malas do correio de S. Facundo, no caminho que d'esta freguezia conduz á Bemposta, se viu em *palpos de aranha* com dois soberbos *bicharros*, valendo-lhe a tempo uns homens que por alli passavam.

Na Bairrada, tambem os lobos teem feito das suas, chegando a apparecer de dia proximo das habitações.

Urge, pois, que se adoptem quaesquer providencias, tendentes a evitar possiveis desastres.



## Uma mensagem

Os corpos gerentes da Sociedade Artística Abrantina 1.º de Maio, vão enviar por estes dias ao dr. João de Deus Ramos, encerrada em uma linda pasta, recentemente adquirida em Lisboa, a mensagem que ha tempo, e em sessão d'assembleia geral, resolveram tributar áquelle cavalheiro, em homenagem aos valiosos serviços por elle prestados generosamente áquelle aggregração artistica.

A mensagem é do seguinte teor:

«Ill.º e Ex.º Sr.—Profundamente reconhecidos pelas penhorantes provas de consideração social que V. Ex.º acaba de testemunhar-nos d'uma maneira brilhante, significativa e immorredoura, nós vimos, humilde e respeitosa, na qualidade de membros dos corpos gerentes da «Sociedade Artística 1.º de Maio», e também como representantes do sentir unanime de todos os artistas de Abrantes, depor nas mãos de V. Ex.º, dignissimo e illustrado apostolo do crêdo sacrosanto da instrucção popular, devotadissimo propagandista do mavioso e jámais egualado metodo do sempre grande, laureado e saudosissimo Mestre, que foi pae de V. Ex.º, gloria suprema de Portugal e até mesmo um facho brilhante que irradiou por muitos pontos do orbe as mais bellas scintillações de Trabalho, de Talento e de Patriotismo, este pequeno e imperfeitosissimo tributo de gratidão, que nos sae espontaneo e sorridente da alma, e que encerra também a homenagem singela mas carinhosa dos nossos filhos, que caminharão connosco até junto de V. Ex.º para que possam, ámanhã, comprehender a alta significação, o vasto resultado, o immenso valor moral, intellectual e social d'esta festa genuinamente democratica no campo das letras, profundamente necessaria para a marcha resoluta e triumphante de uma cruzada de amor em prol da instrucção, grandemente nobre em todos os seus aspectos, captivante e apaixonada, porque é d'ella, ou melhor, porque é d'estas reuniões que ha de nascer não só a emancipação do cerebro do nosso povo, que bem precisa de luz espirital, como a liberdade e a preponderancia da nossa patria.

Abrantes, esta villa que foi das primeiras terras do paiz, que soube glorificar, publica e solemnemente o gigantesco nome do saudosissimo inspirador do *Campo de Flores*, sente se honrada, satisfeita e orgulhosa n'este mo-

mento, por haver lido o ensejo de ver dentro das suas muralhas o prestimoso e respeitavel filho do superior pedagogo que nos disse o ultimo adens da vida sem se esquecer de oscular as criancinhas com o carinho de toda a sua prodigiosa poesia, deixando-lhes ainda, ás innocentinhas que Jesus tanto acariciava, uma recordação eterna gravada n'umas duas duzias de letras de ouro methodicamente combinadas, racionalmente comprehendidas, efficaçmente proveitosas.

Oh! como João de Deus foi, é, e hade ser sempre grande!...

A alta e nobre missão que v. ex.º vem de desempenhar ha muito tempo, representa não sómente um acrisolado affecto, filho d'um poderoso e sublime sentimento do coração em favor da existencia intellectual do povo portuguez, d'este povo que accusa uma percentagem assustadora de oitenta por cento de analfabetos, mas também—que formidavel acção!—uma demonstração cabal e gloriosa de quanto vale o caracter de v. ex.º, caminhando por toda a parte, sem cessar e da melhor vontade para que todos possam apreciar o trabalho magistral de João de Deus, quer dizer, toda a prodigiosa obra do amantissimo pae de v. ex.º.

Quem sabe assim reunir o util ao agradável n'um amplexo da mais pura lealdade, na consciencia do mais intimo dos deveres, na esperança em a mais querida das conquistas, é incontestavelmente um homem merecedor do respeito, da estima e da admiração do paiz inteiro.

Que a memoria do grande portuguez aceite as violetas do nosso respeito lá na sua gélida mas nunca olvidada morada dos Jeronymos, e que V. Ex.º, como seu dedicadissimo filho e illustre continuador da famosa tarefa da propagação d'*A Cartilha Maternal* se digne receber os protestos da nossa admiração, os cumprimentos do nosso agradecimento, a affirmação das nossas crencas devotadamente expostas em homenagem á instrucção popular n'esta simples mas sincerissima exclamação:—**Salvé!**»

O nosso amigo dr. João de Deus Ramos, enviou ha dias, á direcção da Sociedade Artística, um exemplar de cada uma das obras de seu pae.

Egual offerta fez o devotado apostolo da instrucção ao monte pio Soares Mendes.

### Mentiras Religiosas

A Bibliotheca de Estudos Sociais, com sede em Lisboa, vae publicar, com este titulo, um volume inédito de Heliodoro Salgado, que deve ser por estes dias posto á venda, ao preço de 250 a 300 réis cada exemplar.

Prefacia o Botto Machado.

## LETRAS

### FRAGILIDADE

Qua pulvis es...

Eis—fragil corpo!—a estatua melindrosa  
Falhada por artistas temerarios,  
Que, nas mãos de tres loucos visionarios,  
A fórma vae mudando caprichosa.

Dá-lhe a Infancia a candura recessa;  
Novas graças, reconditos sacrarior,  
O segundo dos tres estatuarios,  
A Mocidade ardente e voluptuosa.

E se ás mãos da Infancia distrahida,  
Da Mocidade pelo usado escôpro,  
Feita pedágas, não rola sem vida,

Vem a Velhice trémula e sem arto,  
Corta, desgusta, e ao seu gelado sopro  
Debil a estatua carcomida parte.

Alfredo da Cunha.

### Audiencias geraes

No actual trimestre ha apenas n'esta comarca uma audiencia, de jury, que está marcada para depois d'ámanhã, dia 30, ás 10 horas.

E' réo um professor particular de instrucção primaria, accusado de um crime gravissimo, que muito tem dado que fallar, e sobre o qual nós poderíamos abordar algumas considerações interessantes, aliás justissimas e bem cabidas, se tivéssemos a velleidade de pretender endireitar o mundo, oppondo um dique ao marulhar das paixões que ás vezes por ali se agitam e que no despenhar da corrente que as impelle, nem sequer poupam aquelles que pela respeitabilidade da sua profissão estão acima de toda e qualquer suspeita.

Nada temos com as virtudes ou defeitos do réo. Não estamos aqui a advogar a sua causa, nem as nossas palavras visam a influir no animo de quem quer que seja, para que a sua sorte seja esta ou aquella. Para nós todo o homem é honrado até ao momento em que o deixa de ser.

O nosso objectivo é muito differente. Obedece a principios da justiça, pedindo que esta seja exercida com a maxima imparcialidade, rectidão e inteireza, vendo se no réo, não o homem que as paixões aguilhoaram a um pedestal de ignominia, mas o cidadão ainda na plena posse de todos os seus direitos, que comparece perante a magestade de um tribunal para receber a sancção de um acto que lhe é imputado, e que pôde ou não deixar de ser criminoso.

Depois do primeiro julgamento, em que o meretissimo juiz d'esta comarca entendeu dever dar por iniqua a decisão do jury, nós vimos, em letra redonda, a accusação

guindada aos pináculos da fama, enquanto que a defeza representada pelo dr. Campos Mello, era barbaramente arastada e chicoteada pelas ruas da amargura, até ao campo perfeitamente esteril, em que lhe não era dado, por assim dizer, adduzir uma prova a favor do seu constituinte.

E' contra isto que nos insurgimos. A amplitude da accusação é perfeitamente igual á da defeza.

Reconhecer na primeira privilegios que á segunda se negam, despresando as provas de que esta dispõe, e que constam de um exame medico legal e d'outras peças do processo, é realizar uma obra prejudicialissima, propagadora do erro, manifestamente apaixonada e injusta.

A imprensa deve ser exercida como um sacerdocio, e nunca como arma de dois gumes, que tanto pôde prostar o innocente desprotegido, como defender a retirada do criminoso confesso.

Acima de tudo, a verdade e a justiça!

Que uma e outra, irmanando-se no julgamento de depois de ámanhã, n'um amplexo fraternal, austero e commovedor, possam dar aos senhores jurados o ensejo de proferirem um veridictum consciencioso, imparcial e honesto.

São esses os nossos votos.

Foi transferido, a seu pedido, para o regimento de artilheria 2, aquartellado em Alcobaca, o sr. Augusto de Miranda, capellão de caçadores 1.

N'este batalhão foi collocado o sr. Padre Casimiro Victoria Chamigo, do Gavião.

### Feira de S. Simão

Realisa-se hoje no Sardoal a tradicional feira de S. Simão, vulgarmente designada a *feira de a f. ssa.*

## Serviço de correio

Queixam-se-nos alguns assignantes de que não têm recebido os ultimos numeros de *O Abrantes*, e para semelhante falta chamam a nossa attenção.

Podemos affirmar-lhes que a culpa não provém de nós, pois que a expedição é feita com a maxima regularidade e mediante verificação prévia, sem omissões de nenhuma especie.

Esperando que taes faltas se não tornem a dar, chamamos a attenção de quem competer para o assumpto.

A' hora a que circular *O Abrantes* é natural que seja conhecida do publico a carta d'El-Rei, a que o dr. João de Menezes alludiu no parlamento.

O nosso estimado collega *A Luctu*, o bello jornal de Brito Camacho, tratando da publicação d'esse documento, diz o seguinte:

«Referimo nos á que foi levada ao parlamento pelo deputado republicano, nosso camarada de redacção, João de Menezes.

Diz-se o sr. presidente do conselho, segundo *Journal da Noite*, que essa carta pertence ao paiz, e de modo algum o seu conhecimento ha de ser roubado ao paiz.

Confirmamos as palavras de s. ex.º—o paiz terá conhecimento d'essa carta. O sr. João Franco já teve para connosco palavras de justiça no que respeita á nossa correção e lealdade. Vamos publicar a carta, e s. ex.º verá que esse facto não o obrigará a rectificar o seu juizo a nosso respeito.

Mesmo escripta pelo rei, se a carta tivesse um caracter intimo, versando qualquer assumpto da vida privada de quem quer que fosse, já não estaria em nosso poder, porque a teriamos inutilizado.

Mas escripta pelo rei, como funcionario publico, e tratando de questões meramente politicas, que interessam ao paiz inteiro, tendo para nós, republicanos, uma capital importancia, essa carta podemos publical-a, devemoz mesmo publical-a, na opinião do sr. presidente do conselho.

Isso faremos.»

Nas palavras que ali ficam transcriptas, está claramente definida a isenção e a nobreza de um procedimento, que talvez os monarchicos não tivessem para com os republicanos.

### Pequenas noticias

Regressou da Lisboa a esta villa, vindo um pouco melhor dos seus incommodos, o nosso amigo sr. Izidro de Jesus Baptista.

Tem estado n'esta villa o sr. Cantido Motta, illustrado pharmaceutico em Evora.

Encontra-se entre nós o sr. amigo e conterraneo sr. Alfredo Pinto, digno 1.º arguento do 22.

Terminaram as inspecções no districto de recrutamento e reserva n.º 22.



## É assim mesmo!

Noticias descriptivas da festa escolar realisada em Abrantes, registrando a presença das autoridades e dos cavalheiros que a ella compareceram, incluem, não sabemos se com ou sem fundamento, a imprensa no numero das entidades convidadas a assistirem áquelle acto.

Se assim aconteceu, houve excepções, e estas em assumptos de semelhante natureza, ficam sempre mal a quem as pratica.

São contraproducentes, e contrarias aos preceitos da educação a mais rudimentar.

Nós, porém, que não comungamos nas diversas capelinhas do elogio mutuo, mas que conhecemos o meio, os homens e as coisas da nossa terra, sabendo como se faz e escreve a historia, duvidamos que a comissão organizadora da festa escolar tivesse procedido d'essa forma, assumindo a responsabilidade de uma grosseria que não tem nem póde ter desculpas possíveis.

Houve ou não convites á imprensa? Esta é a questão.

Em caso affirmativo, a comissão andou mal, por abrir excepções e *ipso facto* cae nos dominios da nossa critica, assumindo a responsabilidade que de direito lhe pertence; não os fez, por quaesquer circunstancias que agora não nos compete discutir, n'esse caso a questão muda de aspecto, e as noticias a que alludimos, além de menos verdadeiras em parte, péccam por ser desprimorosas e compromettedoras para a comissão da festa escolar.

É assim mesmo!

A Agencia dos Armazens do Chiado, em Abrantes só vende pelo preço das Fabricas.

Experimentae e vereis!

## Os Mystérios do Povo

É universalmente conhecida a monumental obra de Eugénio Sue que, subordinada ao titulo que encerra esta local, corre mundo, levando a toda a parte os germens de uma civilização nova, e á alma dos que a lêem e profundam, o conhecimento exacto dos crimes praticados pelos jesuitas, e a noção do estado de uma sociedade eivada de infâmias, que a Revolução Franceza derruiu como seu camartello demolider.

Ben' audou, pois, a Empresa Editora do Mestre Popular Aperfeiçoado, com sede na Rua do Arco do Bandeira, 5, 8.º em Lisboa, editando essa obra por tantos titulos notavel, n'uma edição barata, accessivel a todas as bolsas. Pretendem assim diffundir pelas classes meues

abastadas os altos e aproveitosos ensinamentos sociaes que dimanam da leitura d'Os Mystérios do Povo.

Agradecemos os fasciculos recebidos.

O francez sem mestre.—Editado pela mesma empresa, recebemos tambem o 1.º e 2.º fasciculo d'este excellent methodo.

## VARIEDADES

### A vida dos mendigos francezes

A vida dos mendigos que em toda a parte daria asumpto, para observações e interessantes commentarios, é na França semelhante em parte á vida dos ricos. Assim quando vem o mez de junho, elles debandam para os logares fóra de Paris, que são frequentados n'essa quadra do anno pelas principaes familias que vão procurar o descanso e a saude, fugindo da capital, por lá se demoram e só voltam, quando á elegante cidade regressam os seus protectores. Mas como veem elles? A pé é impossivel andar depressa as grandes distancias. Escondem-se nos compartimentos dos caminhos de ferro e fazem assim a sua viagem. Quando chegam a policia da gare pergunta-lhes pelos bilhetes. Elles não se incommodam com isso. Como nada tem, mais que a roupa do corpo, que tambem está habituada aos rigores da fome e do castigo, nem os affecta a multa applicavel pela infracção, nem tão pouco os 8 dias de prisão a que os submettem.

E' mais um pequeno sacrificio: enquanto esperam na cadeia que paguem o seu bilhete de transito, Paris movimenta-se, regressam os senhores e ao sahir dos mendigos já lhes offerece garantias de vida.

Tem philosophia estes mendigos, como de resto a tem essa classe errante que abunda por toda a parte.

Entre nós os mendigos, alguns exhibindo chagas repugnantes, andam de preferencia em bandos pelas nossas romarias. Ha festas annuaes a que elles, os mesmos sempre, nunca faltam, sabem da folhinha como «um borda d'agua», e da chorographia do paiz como ninguém.

Vão a todas as provincias, a pé ou em jumentos, emagrecidos, como elles, e como elles sujos e immundos. E a mendicidade dá para elles e para os burros.

Nas terras do Minho, nas romarias, fazem um berreiro infernal, espalhados pelos caminhos que conduzem ao centro da festa. E' um espectáculo triste.

Os mendigos francezes não usam cantoria: são mendigos civilizados.

### Fabricantes de automoveis

A França tem 172; a Inglaterra 114; a Allemanha, 60; Belgica, 36; Italia, 19; Suissa, 19; Austria, 13; Russia, 8; Hollanda, 7; Dinamarca, 6; Suecia e Noruega, 5; Hespanha, 3.

N'esta estatistica não figura infelizmente o nome de Portugal, vendo-se por ella que a França leva a palma de todas as nações.

Em estatistas referentes ao fabrico de automoveis de... assim é natural que nós figurássemos em primeiro lugar!

### Costumes velhos

No seculo XVI, o rei de França jantava ás 8 horas da manhã e retirava para o quarto de dormir ás 8 horas da noite. As lojas da Paris abriam-se n'essa epocha ás 4 da manhã.

No reinado de Henrique III, os inglezes de bom tom almoçavam ás 7 da manhã e jantavam ás 10.

No tempo da rainha Izabel, a nobreza e gente rica jantava ás 11 da manhã e ceia ás 6 da tarde.

Antigamente na Hespanha, o rei jantava ao meio dia e ceia ás 9 da noite.

### Anedocta

Certo individuo dizia:

—Eu tenho tanto horror ás cartas anonymas, que logo que recebo alguma queimo-a mesmo antes de a abrir.

Quereis economia em vossa casa?

Fazei as vossas compras na Agencia dos Armazens do Chiado.

## ANNUNCIOS

### Analyses

#### URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador da phenol-phthalaina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

### Hotel Central

DE

Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem *set lunches* e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

### Carroça

Vende-se uma, de madeira estrangeira, quasi nova.

N'esta redacção se diz.

### Officiaes de Sapateiro

Precisam-se dois officiaes para obra de encomenda, sendo um d'elles para se habilitar a contra mestre.

Tambem se precisa d'um outro para obra de venda.

Dirigir á «Sapataria Progresso» de José Maria do Costo, Rocio de Abrantes.

Antonio Maria Gonçalves Caroso

COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes

Carreiras do Tejo—Abrantes

# ABRANTES

## Venda de propriedades

O Solicitador Antonio de Almeida Frazão está incumbido de promover a venda dos seguintes bens:

—Cazal do Salvador, na freguezia do Pego; consta de caza de habitação, cocheiras, arribanas, eira com telheiro, barracão, olivêdo, vinha, sôbro e terras de sementeira.

Courella grande, no sitio da Ratinha, freguezia do Pego; consta de cazas, terras de sementeira, olivêdo e sôbro.

Duas moradas de cazas de habitação no Bêcco do Cavaço, da aldeia do Rocio ao Sul d'Abrantes.

Diversos dominios directos impostos em propriedade na freguezia de Alvega, e no logar de Valhascos.

Uma morada de cazas de habitação, sita na Rua Nova da Villa de Constancia.

No seu escriptorio, no largo Avellar Machado, presta todos os esclarecimentos convenientes.

## Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troça-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

## GRANDES ARMAZENS

DO

## CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato.

Secções de: Modas, Retrozeiro, Sêdas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

### PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

### Rocio d'Abrantes

Arrenda-se uma boa vinha, no sitio das Comissões, que consta tambem de oliveiras, boas arvores de fructo e bom terreno.

Acceitam-se propostas para arrendamento.

Tratar com José Henrique da Silva—ABRANTES.

### Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrucção secundaria prestando desde já aos

interessados todos e quasquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

## Manteiga pura de vacca

DA

Velga de Sattam—eira Alta

Muito fresca e de excellent fabrico. Preço convidativo para os *seus* COMERCIANTES.

N'esta redacção se recebem encomendas e se prestam todos os esclarecimentos.



# Emprestimos sobre penhores

Juro modico Absoluto segredo

## CAIXA ECONOMICA

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, com sede na villa de Abrantes, realisa emprestimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivos, quaesquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de emprestimos, funciona todas as segundas feiras, na sua sede, no Largo da Misericórdia. Fóra d'esses dias, dirigir ao escripturario, sr. Thiego do Nascimento.

## FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

Endereço Telegraphico «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Preços por		
	Kilo	PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	7.650
„ Flor S. M.....	94	75	7.050
„ P.....	84	75	6.300
„ milho.....	—	75	5.300
Cabocinha.....	75	75	5.000
Semra superflua.....	40	55	1.600
„ fina.....	35	40	1.300
„ grossa.....	30	35	1.000
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ão restituídas a importância quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levanta da do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

## SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-o igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facies para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos mais bellos trechos de musica.

### CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros)... 2\$200 réis	Por anno (12 numeros)... 12\$000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	incoada traca.....
	Para o Estrangeiro
Por semestre (6 numeros)... 1\$200 réis	Por anno (12 numeros) frs. 15,00
Por semestre (3 " )... 600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Limd.—132, Rua Aurea, 138, Lisboa.

## Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

DE

Francisco R. Cardoso

ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança do que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes



Dentista R. Estrella

Hotel Montes

Dentes artificiaes, desde 2\$500 réis; dentes sem gengiva, imitação perfeita do natural; dentaduras completas; dentes diatoricos sem placas ou ganchos, o melhor que se faz no genero. Concertam-se dentaduras ou pequenos aparelhos com um ou mais dentes.

### Preços convidativos

Encontra-se de semana, em Abrantes; aos domingos, no Sardoal, podendo n'esta localidade ser procurado em casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Dias Milheiro.

### COMPANHIA DE SEGUROS FIPELIPAPE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobiliars, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

### A ala dos namorados

Romance historico por Antonio de Campos Junior

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da historia de Portugal e é escripto n'uma linguagem que encanta pela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 réis.

Cada tomo de 76 paginas 200 réis.

Ainda se recebem na rua Alexandre Herculano, 112 a 120.—Lisboa.

Toda a correspondencia dirigida João Romano Torres.

### Leonor Telles

Sensacional romance historico

por

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gammeiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 paginas e 1 chromo ou 32 pagina de texto—60 réis.—Tomo mensal, 800 réis.

Em publicação na A Editora—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa—Aceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## J. P. Barreiros Henriques

ABRANTES

Telegrammas: — BARRIEIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

## ADUBOS CHIMICOS

Simples, compostos e mixtos. Adubos chimicos compostos para todos os terrenos e todas as culturas

## ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

## SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Amarens em Baéiras de Tejo—ABRANTES

Tabellas de preços gratuitas.

## SAPATARIA PROGRESSO

Venda de sollas e cabedaes

Grande sortimento de calçado feito e por medida

## JOSÉ MARIA DA COSTA ROCIO D'ABRANTES

### Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Além da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espiçada ou salgada. Vê e creer como S. Thomé!

### Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

### Cabedaes

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, diagrans, polimentos, atados verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.<sup>a</sup> a esta sua casa poderao fornecer-se de estes atalheantes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles dispem a pelle velha toda e tomam apparencia inextinguivel.

### Tamancos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

ros mezes fez pedidos na superior quantidade de 3:000 pares para homem, senhora e creança.

### Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e creança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

### Um feixe de artigos para calçado

Frascos de satin inglez liquido, para a vitella. Pomada inglesa e franceza da cor dos melhores suetores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona boa e amurça. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Pitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Prasilhas sortido completo e de fino gosto.

### Torçoes

De todas as qualidades e cores e atacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é enumerar todos os artigos que possui no meu estabelecimento, em vista do que p. g. a V. S.<sup>a</sup> se diguem vital-o lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se mettel a dentro d'um envelope: José Maia da Costa, Sapataria Progresso—ROCIO.

E, fazendo v. s.<sup>a</sup> assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem viva sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui a mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lhe os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimirante os freguezes o seu vizinho, é covarde e pouco sério».

Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.<sup>a</sup>